



6º Simposio de Ensino de Graduação

INSTITUIÇÃO ESCOLAR: CAMPO DE INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL

Autor(es)

FABIANA SCUSSOLINO DA CUNHA

Orientador(es)

NILCE M. A. S. DE ARRUDA CAMPOS, LUIZ ANTONIO CALMON NABUCO LASTÓRIA

1. Introdução

A compreensão da importância da educação enquanto formadora de sujeitos reprodutores e perpetuadores da cultura colocam-na em destaque como campo significativo de intervenção face o contexto atual de reprodutibilidade acrítica das informações consumidas. Neste sentido, busca-se resgatar a tensão entre dois pólos antagônicos e constituintes da cultura: a autonomia e a adaptação. Assim, a crítica quanto ao privilégio da informação no campo escolar/educacional que possibilitou a democratização do acesso a esta instituição torna-se ação neste projeto de estágio, que objetiva resgatar a importância da qualidade como mediadora no enfrentamento do fracasso destas instituições.

A interface entre os campos de conhecimento da psicologia social e da educação pode ser um diálogo enriquecedor no que tange a reflexão e intervenção em uma instituição escolar. Pois possibilita pensarmos, a partir da compreensão de seu contexto (histórico), como as práticas são repostas nesta cotidianidade e como o grupo componente desta instituição se organiza no enfrentamento das dificuldades. A construção de tal pensamento na medida em que compartilhado com os atores sociais da escola pode ser um facilitador neste enfrentamento.

Neste sentido, autores como Reboredo (1983 e 1995), Lapassade (1989), Ciampa (2001), Heller (1970) e Pucci (1997) possibilitam a reflexão sobre estas práticas e embasam a elaboração dos objetivos e metodologia do trabalho.

Assim, a compreensão dos diferentes campos de atuação dos atores escolares e das relações estabelecidas entre eles se mostra relevante na medida em que partimos do pressuposto de que todos contribuem (ou deveriam contribuir) na produção desta realidade, ressaltando as diferentes contribuições de cada instância considerada nesta fase do trabalho – alunos, professores, coordenação e familiares.

Apresentaremos e discutiremos, primeiramente, o desenvolvimento do projeto de re-significação da leitura e escrita no período de setembro de 2007 a junho de 2008. Tal projeto não se propõe apenas trabalhar com as

crianças ditas “problema” (com dificuldade de alfabetizar-se ou que apresentam comportamento que dificultam o aprendizado), mas também com as professoras e com toda a escola. Pois, entende-se que re-significar a relação da criança com este aprendizado requer que nos aproximemos não apenas desta, mas que a compreendamos na cotidianidade de tal instituição. Para isso, se fez importante o estabelecimento de uma relação de troca e confiança entre as professoras e os estagiários, relação que possibilitou a inserção do estágio na sala de aula no segundo semestre de trabalho e que foi mediada pelas trocas possibilitadas pelo projeto de re-significação.

Outro aspecto relevante a ser abordado é, então, com relação à inserção do estágio nas salas de aula e a aproximação aos professores, um dos principais protagonistas desta história. A conquista deste campo de intervenção contribuiu para a dinamização de situações que pareciam estáticas, possibilitando a elaboração de estratégias que contribuam na melhoria da qualidade do ensino.

2. Objetivos

O projeto de estágio tem como objetivo intervir junto a uma instituição escolar a partir de contribuições da psicologia social, a fim de compreender a ação pedagógica no ensino fundamental desta escola pública e colaborar no processo educacional. A dificuldade na efetiva alfabetização de crianças no ensino fundamental (chamado de ciclo básico) é um significativo porta-voz das dificuldades enfrentadas por estas instituições no que se refere ao cumprimento deste objetivo fundamental. Entendemos que a psicologia social pode contribuir na relação ensino/aprendizagem através de parceria com o staff escolar ali presente.

3. Desenvolvimento

O trabalho se organizou a partir de diferentes frentes de atuação na tentativa de compreender a dinâmica institucional que (re)produz esta realidade. No período de estágio (organizado em dois momentos: 1) segundo semestre de 2007 e 2) primeiro semestre de 2008) houve participação nas reuniões de HTPC, realização de um grupo com crianças (conhecido por projeto de re-significação da leitura e escrita), acompanhamento de algumas destas crianças em suas respectivas salas de aula e aproximação à comunidade (entrevistas com pais ou responsáveis pelas crianças em questão).

No primeiro momento (segundo semestre de 2007) a prioridade era conhecer a realidade (segundo os pressupostos da pesquisa-ação) e fazer um diagnóstico, como forma de organização metodológica, estabelecendo vínculo que possibilitasse o acompanhamento de seu desenvolvimento histórico. Neste momento, as ações foram mediadas basicamente pelo diagnóstico e proposta de intervenção elaborada pela turma anterior de estágio. No segundo semestre (segundo momento), já com elementos para redefinir as ações a partir da dinamicidade presente, o objetivo estava centrado na elaboração e intervenção segundo as novas possibilidades de desdobramento e reorganização do estágio neste contexto.

Os dados analisados neste trabalho foram provenientes de observações participativas realizadas em encontros grupais e individuais, tanto no grupo de re-significação quanto nas salas de aulas, HTPCs e espaços informais, ou seja, na vivência daquele contexto.

Outra fonte para a coleta dos dados foi o registro em diário de campo das vivências realizadas, utilizado posteriormente para produzir as cédulas de campo, principal instrumento organizador da experiência e norteador da análise.

A discussão elaborada neste trabalho foi proveniente principalmente do grupo de re-significação de leitura e escrita e das observações em salas de aula (esta, no segundo momento).

O grupo de re-significação da leitura e escrita foi organizado em encontros semanais para realização de atividades lúdicas e pedagógicas com as crianças que apresentavam dificuldade no processo de aprendizagem nas segundas, terceiras e quartas séries. As professoras protagonizaram esta seleção das crianças.

Após o primeiro contato com as crianças, com o espaço de realização disponível para as atividades e com a escola, realizamos um planejamento semestral das atividades. Para isso, organizamos os encontros semanais deste primeiro momento em dois módulos cujos temas foram “Histórias e Estórias” e “Musicalidade na re-significação da leitura e escrita”. A organização das crianças foi em dois grupos: 2ª e 3ª séries, 4ª séries.

Reuniões semanais entre os estagiários do projeto de re-significação foram realizadas com objetivo de discutirmos o trabalho que estava sendo realizado e também programarmos a atividade da semana, organizando o material necessário para a realização ou reorganizando a programação.

No segundo momento do estágio, pudemos acompanhar as aulas das duas segundas séries, uma tarde por semana, de forma alternada (cada semana em uma das salas) no período de março a junho de 2008. No último mês também foi possível assistir aula em uma quarta série. As formas de observação e participação variaram conforme cada uma das professoras, sendo discutida e implementada conforme necessidade e disponibilidade de cada uma.

A priorização das segundas séries como estratégia para o trabalho foi aceita com tranquilidade pelas professoras, tanto no que se refere a assistir às aulas quanto a priorizar as entrevistas com os pais ou responsáveis das crianças, que até aquele momento estavam sendo realizadas aleatoriamente.

Quanto ao grupo de re-significação, este se modificou desde o início do segundo momento até chegar à extinção. Após reorganização dos grupos e coleta das novas queixas com as professoras, pois as crianças haviam mudado de série, retomamos os encontros grupais. Mantivemos a divisão entre grupo com as 2ª e 3ª séries e grupo com as 4ª séries. Os encontros continuaram uma vez por semana. Porém, devido a diversos fatores, optamos por realizar conversas individuais com as crianças, com objetivo de conhecê-las melhor fora do espaço lúdico grupal e produzir uma devolutiva mais consistente para as professoras. Além disso, o principal objetivo do grupo (que era aproximação aos professores) já havia sido conquistado. Diante deste contexto, o grupo de re-significação foi extinto. Após alguns encontros realizando conversas individuais, organizamos dois encontros finais para este grupo de re-significação, com objetivo de explicar as crianças a finalização do trabalho neste momento e despedirmos destas experiências.

A compreensão desta realidade institucional pode se efetivar de maneira participativa através destas práticas. Além disso, espaços informais de participação pareceram significativos para a efetivação do trabalho e estabelecimento dos vínculos, como o intervalo junto aos professores nas quartas à tarde, que foram significativos para as aproximações entre estagiários e professores, e também entre os estagiários e a instituição.

4. Resultado e Discussão

A questão central do grupo que esteve sempre presente foi com relação às propostas de atividades lúdicas e pedagogias articuladas com envolvimento das crianças no grupo. O objetivo de re-significar a relação das crianças com a escola, com o processo de aprendizagem e também com aquele espaço instituído foi

desafiador. Oscilações entre organização do grupo, envolvimento nas atividades e dispersão foram constantes. Assim, os vínculos afetivos e emocionais estabelecidos entre estagiários e algumas crianças foram significativos porta-vozes da efetivação da inserção e intervenção deste trabalho naquela realidade escolar.

A flexibilidade na execução das atividades programadas foram uma constante, pois esta foi uma das principais estratégias da efetivação do trabalho. Procuramos utilizar a criatividade e espontaneidade das crianças como instrumento mobilizador. Com isso, conseguimos o envolvimento, principalmente, de crianças que se destacavam pelas características de liderança (e que muitas vezes, apenas desarticulavam a organização do grupo).

No segundo momento do trabalho, quando priorizamos a organização das devolutivas que faríamos às professoras, a opção por conversas individuais com as crianças auxiliou-nos nesta sistematização e facilitou-nos o processo de encerramento do grupo, que já cumprira seu objetivo central de inserir-nos naquela realidade.

A relação estabelecida com as professoras facilitou o desdobramento do trabalho para as observações em salas de aula. Evidenciou-se, por parte das professoras, uma busca por mudanças e estratégias para enfrentar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Para isso, contaram com contribuições do trabalho da psicologia. A vivência na instituição, então, pode evidenciar que é na ação cotidiana e na dinamicidade criativa que as alternativas são criadas, ficando as sistematizações finais do trabalho como contribuição para o esclarecimento das situações analisadas e das ações priorizadas. E que as contribuições da psicologia perpassaram mais pelas reflexões sobre questões afetivas e relacionais da criança e desta com ambiente escolar, dinamizando a busca por alternativas para casos de fracasso escolar.

A responsabilização das famílias pelo fracasso dos alunos foi um discurso institucional cristalizado e generalizado. Neste sentido, as sistematizações foram um importante instrumento para destacar a necessidade e possibilidade da escola refletir cada caso individualmente, saindo das generalizações para pensar propostas de intervenções viáveis a cada situação.

5. Considerações Finais

O grupo de re-significação foi um interessante instrumento de investigação e inserção do trabalho, facilitando o estabelecimento de vínculo com outros personagens e possibilitando a efetivação da proposta (intervir nas diversas instâncias institucionais que produzem esta realidade).

As observações participativas em salas do início do ciclo evidenciou que intervir nestas séries pode favorecer a elaboração de propostas efetivas de enfrentamento das dificuldades, pois o limiar que caracteriza o sucesso ou fracasso escolar parece mais flexível e o estigma, menos cristalizado.

A organização de grupo de pais ou responsáveis pelas crianças em questão evidencia-se como estratégia significativa para o desdobramento do trabalho, aproximando a implicação desses na (re)produção da instituição escolar e assim, trabalhar a re-significação da responsabilidade sobre os problemas no processo ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

CIAMPA, A. da C. *A Estória do Severino e a História da Severina*. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. p.

123-243.

HELLER, Agnes. *O cotidiano e a história*. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1970.

LAPASSADE, Georges. Dialética dos grupos, das organizações e das instituições. In: _____. *Grupos, organizações e instituições*. Trad. Henrique Augusto de Araújo Mesquita. Rio de Janeiro: F. Alves, 1989. p. 225-263.

PUCCI, B. A teoria da semicultura e suas contribuições para a teoria crítica da educação, in *A Educação Danificada: contribuições a teoria crítica da educação*. Petropolis, RJ: Vozes; São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1997. P. 89 a 115

REBOREDO, Lucília A. *A transformação de um Bairro em uma Comunidade: Um estudo de psicologia social do cotidiano*. Tese de Mestrado, PUC-SP, 1983.

REBOREDO, L. A. *De eu e tu a nós*. 2 ed. São Paulo: Editora Unimep, 1995.